

072

**TAXONOMIA E VARIABILIDADE DE CHILINA GRAY (1828) EM DIFERENTES LOCALIDADES DO RIO GRANDE DO SUL COM O USO DE MARCADORES MOLECULARES (RAPD).** *Liane de Oliveira Artico, Sergio Echeverrigaray, Rozane Maria Lanzer**(orient.)* (Departamento de Ciências Biológicas, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UCS).

A Família Chiliniidae é endêmica para o sul da América do Sul e está representada pelo único gênero *Chilina* Gray (1828). As espécies habitam águas mixohalinas e doces de arroios, rios de correnteza rápida, lagos e lagoas do Peru, Chile, Argentina, Paraguai, Brasil, Uruguai e Ilhas Malvinas ocorrendo até 4000 metros de altitude. *Chilina* pertence aos Basommatophora mais primitivos, sendo objeto de estudos quanto à sua origem, relações filogenéticas e biogeografia. Diferenças observadas no dente central e primeiro dente lateral da rádula de *Chilina fluminea parva* Martens, 1868 entre indivíduos de lagoas ao norte e ao sul do estuário de Tramandaí, na Planície Costeira, sugerem uma distinção entre as populações. A evolução de populações naturais depende de muitos fatores, incluindo deriva genética, sistema de intercruzamento e migração. O estudo objetiva comparar amostras de populações das lagoas costeiras com as dos possíveis centros de dispersão através da distância genética. Rádulas de exemplares procedentes da Laguna dos Patos e Cambará do Sul serão analisadas ao microscópio eletrônico de varredura para comparação com a de caracóis das lagoas costeiras. O DNA de dez indivíduos de cada localidade será extraído e submetido a análise por amplificação de segmentos aleatórios (RAPD) utilizando primers decaméricos. Os segmentos amplificados serão separados por eletroforese. Com base na comparação dos perfis obtidos será montada uma matriz binária utilizada para o cálculo de distâncias de Jaccard e análise de agrupamentos (UPGMA).